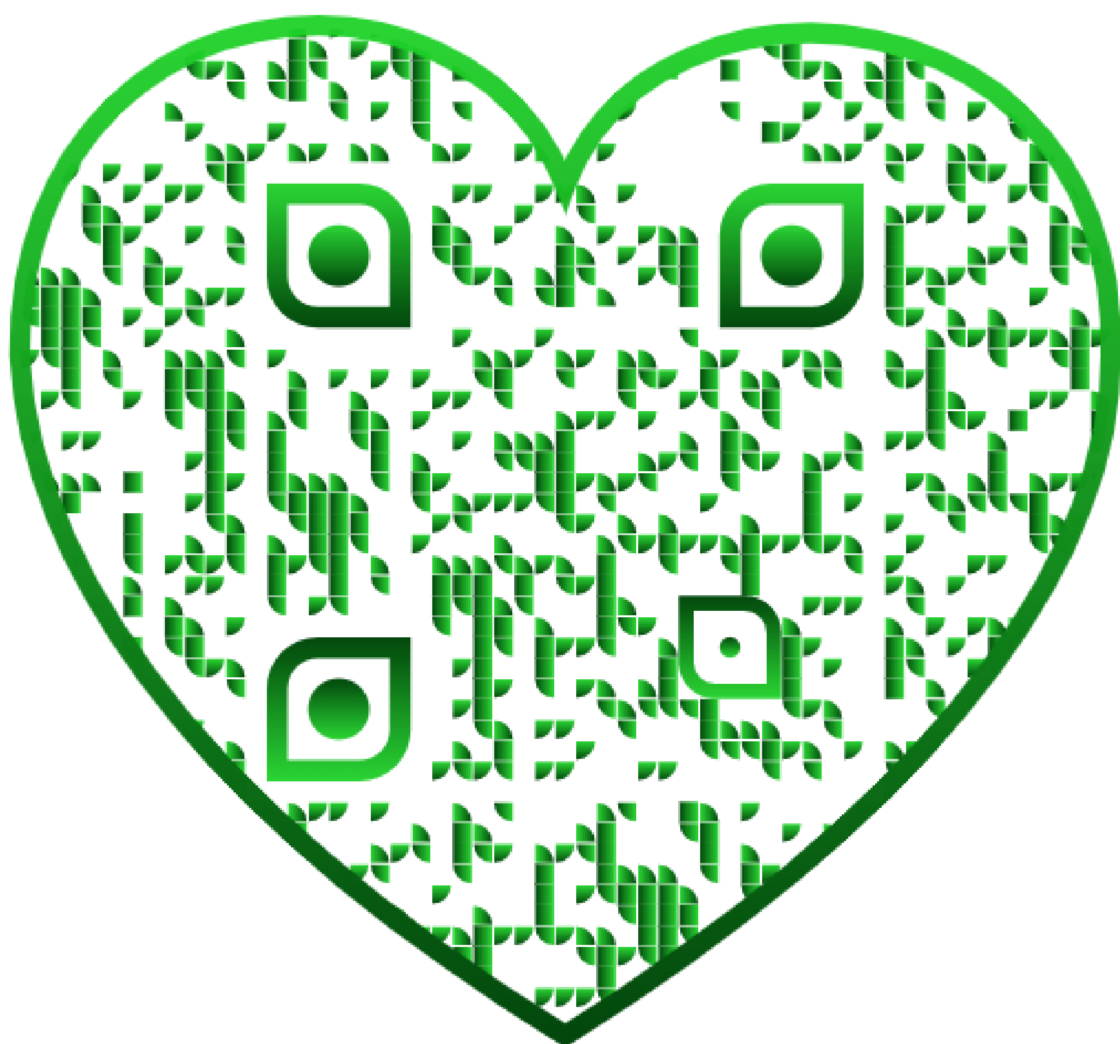
Paul Washer

Os Dois Problemas do Homem: a Condenação e o Poder do Pecado







Os Dois Problemas do Homem: A Condenação e o Poder do Pecado

Paul Washer

Transcrição feita a partir das legendas do vídeo:

Os dois problemas do homem: a condenação e o poder do pecado (Vimeo.com/50028798) Por: Paul Washer © HeartCry Missionary Society | http://hcmissions.com

O conteúdo deste e-book não é reconhecido por *HeartyCry Missionary Society* como a publicação oficial deste sermão em Língua Portuguesa.

Para obter mais informações sobre *HeartyCry Missionary Society* visite o seu website:

www.HeartCryMissionary.com

Tradução, Legendagem e Transcrição por Ministério Portal Testemunho Revisão por Camila Almeida Edição Final e Capa por William Teixeira

1ª Edição: Janeiro de 2016

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta transcrição são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Publicado pelo website oEstandarteDeCristo.com, com contato prévio com *HeartyCry Missionary Society* (HeartCryMissionary.com), com a devida permissão do Ministério Portal

Testemunho (PortalTestemunho.Blogspot.com.br), sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

- Os Dois Problemas do Homem:

Os Dois Problemas do Homem:

A Condenação e o Poder do Pecado

Por Paul David Washer

Como sempre, para mim é um grande privilégio estar aqui.

Tenho orado para que Deus fale a vocês através da Sua Palavra. Há sempre tantas necessidades em locais como este que o pregador percebe que não consegue dizer palavras suficientes para ministrar a todas as pessoas. Mas há muitos anos o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, tomou uns poucos pedaços de pão e uns poucos peixes e alimentou uma multidão. Eu oro para que Ele faça o mesmo hoje.

Deixem-me apenas fazer um breve resumo do que falamos a noite passada. Deus é santo e somos chamados a ser santos. Mas temos que perceber o significado desta terminologia. Embora a santidade de Deus signifique que Ele é separado do pecado, esta palavra significa muito mais. Ele é separado de tudo. Não há ninguém como Deus. Ele é distinto e supremo. Ele está acima de todas as coisas. E, portanto, Ele faz tudo o que faz pelo grande amor que tem pelo Seu nome e pela Sua glória. Na filosofia compreendemos que cada ação de uma criatura racional deve ter um propósito ou um objetivo. Se alguém está fazendo alguma coisa e lhe perguntarmos porque, se responder que não sabe, achamos que é uma tolice; porque as criaturas racionais devem ter uma razão para o que fazem. Deus, sendo um Ser racional, tem uma razão para tudo o que faz. E a maior razão é: Ele faz tudo para a Sua glória. Se nós devemos ser santos, também devemos ver a Deus como supremo acima de todas as coisas. Devemos separar-nos a nós mesmos das paixões deste mundo e dar-Lhe tudo o que somos. O homem que é santo entrega-se a si mesmo a Deus, por

paixão e amor a Deus e a razão para tudo o que faz é a glória de Deus.

Portanto, um homem pode tentar cumprir todas as regras e mandamentos das Escrituras, pode ser muito moral e muito religioso, e mesmo assim não ser santo. Santidade não significa simplesmente que somos morais e que cumprimos as regras. Santidade significa que nos separamos para Deus e que fazemos tudo para a Sua glória; que temos paixão e amor por Ele. Não é apenas fazer as coisas certas para ser correto, mas fazer as coisas certas por Ele, porque amamos o Senhor nosso Deus com todo o nosso coração, alma, mente e força.

Esta manhã gostaria de falar convosco acerca das aplicações práticas da santidade. Mas antes disso, sei que devo falar de outra coisa.

Quem é você em Cristo? O que significa ser Cristão? O que acontece ao Cristão no momento da sua conversão? Tantas pessoas hoje procuram seguir a Cristo, mas não compreendem o que realmente acontece quando confiam nEle como Senhor e Salvador. E porque não compreendem estas verdades, não conseguem caminhar no poder, alegria e vida de Cristo.

Abram as suas Bíblias rapidamente em 2 Coríntios, Capítulo 5. Vamos ler num instante o verso 21 e depois o 17.

Mas, como introdução preciso dizer uma coisa. Você precisa compreender que o homem só tem dois problemas, apenas dois: o problema da condenação devido ao pecado e o problema do poder do pecado. Mas quando você se torna Cristão, ambos os problemas são resolvidos através da obra de Deus. Encontramos a resposta para ambos nas obras da justificação e da regeneração.

Vamos ao primeiro problema, a condenação devido ao pecado. Antes de virmos a Cristo, antes da nossa conversão, o nosso pecado permanece diante de Deus. Nascemos em pecado, praticávamos o pecado todos os dias da nossa vida, estávamos debaixo da ira de Deus e merecíamos eterna condenação. Tudo isso por causa do nosso pecado. Mas na obra da justificação realizada por Cristo este problema ficou resolvido, foi retirado. O Filho de Deus tornou-Se Homem e como Homem — o Deus-Homem — viveu toda a Sua vida terrena em obediência a Deus, viveu uma vida perfeita. Ouviu sempre o Pai dizer: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mateus 3:17). Ele tinha uma justiça própria, Ele viveu em perfeita obediência e estava sempre agradando perfeitamente a Deus. O que precisam compreender é que Ele não apenas o fez para a glória de Deus, mas também o fez por você. Enquanto Homem perfeito, Ele foi à cruz e na cruz carregou os nossos pecados.

Agora vejam o verso 21: "Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Coríntios 5:21). Temos que nos perguntar a nós mesmos uma coisa: Como Cristo Se tornou pecado na cruz? Ele tornou-Se corrupto na cruz? A Sua natureza tornou-se pecaminosa na cruz? Não, de maneira nenhuma. Na cruz Ele continuou a ser puro e sem pecado, o Filho de Deus. Mas o que aconteceu foi isto: o nosso pecado, a nossa culpa foi-Lhe imputada. A culpa que você carregava enquanto descrente, a culpa por causa dos seus pecados mesmo depois de vir a crer, todo o pecado que já cometeu, todo o pecado que comete agora, todo o pecado que cometerá foi-Lhe imputado. Ele carregou-o. Essa culpa foi colocada sobre o Filho de Deus, e, então, todo o julgamento, ira, fúria de Deus que você e eu merecíamos, caiu sobre o Filho de Deus.

Quando Ele morreu sob a ira de Deus, pagou por todo o seu pecado passado, presente e

futuro. Ele levou toda a sua culpa para sempre, para que o Cristão não seja culpado, nunca mais, e Ele aplacou toda a fúria ou ira de Deus contra você. O que isso significa? Pense nisso. Não significa apenas que ao crer em Jesus você vai para o Céu. Não significa apenas que por crer em Jesus, agora Deus tolera você. Mas vejam o que diz: "para que nele fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Coríntios 5:21). Se você é um Cristão, não apenas está perdoado, não apenas permanece diante de Deus completamente perdoado, mas permanece diante de Deus em perfeita justiça. Ele o vê como justo, Ele o declarou justo, de uma só vez, para sempre. Você somente pode estar em uma destas duas esferas. Se está em Adão, está condenado. Mas se você está em Cristo, é perdoado de tudo; e não apenas perdoado, mas é declarado justo diante de Deus. É assim que Ele vê.

Vocês já ouviram a terminologia de estar vestido de Cristo ou ter a justiça de Deus em Cristo. O que isso significa? Lembram-se da vida perfeita de Jesus Cristo que descrevi a vocês? Desde o Seu nascimento até à Sua morte, como Homem — o Deus-Homem — Ele viveu uma vida absolutamente perfeita diante de Deus e foi sempre agradável a Ele. Ele viveu essa vida pelo Seu povo. Não apenas para que fosse à cruz e morresse pelo Seu povo, mas para que aquela vida perfeita que viveu lhes pudesse ser imputada. No momento em que crê em Jesus Cristo para salvação, é perdoado de tudo pela virtude da cruz. Mas não somente isso, aquela vida perfeita que Jesus viveu, é imputada a você; você é revestido, vestido de Cristo. Então, agora, pela virtude da cruz, Deus olha para você e sempre diz: "Este é o meu filho amado, em quem me comprazo".

Percebem que para irem para o Céu temos que ser mais do que perdoados? Nós temos que ser mais do que apenas neutros. "Quem subirá ao monte santo do Senhor?", perguntou o Salmista (veja o Salmos 24:3). Ele não diz somente que aquele que foi perdoado, mas aquele que é justo, aquele que tem mãos limpas e coração puro (veja Salmos 24:4). Para estar diante de Deus agora e

ser recebido, para que você vá para o Céu e esteja diante de Deus um dia, não deve apenas ser perdoado, mas deve ser perfeitamente justo diante dEle, sem nenhum pecado, sem mancha, sem mácula.

E é precisamente isto que a justificação faz. No momento em que você crê em Cristo, você é perdoado. Mas também é imputada, é dada a você a vida perfeita de Jesus Cristo, para que Deus o veja como justiça de Deus em Cristo.

Permitam-me dar um exemplo de José. Lembram-se que o pai de José lhe deu uma túnica de muitas cores? Lembram-se? Ele não compartilhou essa túnica com os seus irmãos. Mas nós temos um Salvador que é maior do que José. Ele viveu uma vida perfeita de justiça. Enquanto Messias, Ele estava vestido, revestido na Sua própria justiça. Mas quando você creu em Cristo, Ele deu a Sua túnica a você. Ele envolveu você nEle para que, agora, você

seja justo diante de Deus e tenha acesso a Deus, e Deus olhe para você e veja beleza, na qual Ele Se deleita.

"Oh, não, não, irmão Paul, isso é impossível porque eu ainda sou fraco e ainda peco”. Mas você está olhando para si mesmo. Ele está olhando para o que Ele fez por você em Cristo. Você precisa passar menos tempo olhando para as suas falhas e mais tempo olhando para a obra perfeita de Deus na cruz de Cristo.

Temos que entender quem agora somos na Pessoa de Jesus Cristo. Você é justo. Deus olha para você e, em Cristo, declara-o justo diante dEle, e, portanto, você tem acesso. Portanto, pode chegar a você. Portanto, você pode aproximar-se sem medo. Porque o perfeito amor lança fora todo o temor (veja 1 João 4:18).

Como disse de manhã na reunião de oração, tudo isto parece muito bom para ser verdade: Deus levou todos os seus pecados, Deus imputou a perfeita justiça do Seu próprio Filho, Deus ama você com um amor incondicional, imutável; o fato de estar diante dEle não se baseia na sua capacidade ou desempenho, mas baseia-se naquilo que Ele fez por você.

Então, o homem tem dois problemas. O primeiro é a condenação devida ao pecado. Mas, "portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Romanos 8:1). Somos livres.

Agora, vamos ao segundo problema: O poder do pecado.

Deus declarou o Seu povo como justo, em Cristo; mas Ele fez alguma coisa por nós, para nos ajudar a vencer o pecado? A resposta é sim. É a regeneração.

Vamos ler agora em 2 Coríntios 5:17: "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”.

No momento em que você crê em Cristo, é justificado, mas a obra da salvação também envolve regeneração, nascer de novo. Mas sabe o que isto significa? O que acontece quando uma pessoa nasce de novo? Paulo nos diz. Essa pessoa torna-se uma nova criatura. Isto é somente poesia? Paulo quer apenas dizer algo muito bonito, mas sem significado? O que isso significa? Significa que o Cristão, pelo poder regenerador do Espírito Santo, tornou-se, de forma sobrenatural, numa nova criatura. Não apenas não é mais a mesma pessoa, como também não é mais a mesma criatura, foi transformado. O que mudou? A sua própria natureza mudou. Houve uma mudança ontológica. A palavra ontologia vem do grego *ontov (on’-tos),* e refere-se ao ser humano em si, a própria essência de quem é.

Agora, ouçam-me: quando o Espírito Santo regenerou você, Ele transformou a própria essência de quem você é; e você, de fato, tornou-se algo diferente, uma nova criatura. O Antigo Testamento descreve-o desta forma, em Ezequiel 36: Ele tirou o nosso coração de pedra (verso 26).

O que significa "coração de pedra”? Imaginemos que tenho uma estátua do homem maior e mais forte da Holanda. Ele é muito alto, tem muitos músculos, eu tenho uma estátua dele, em pedra. Eu posso avançar e dar-lhe uma bofetada, posso dar-lhe pontapés, posso beliscá-la e a estátua não fará nada, porque é de pedra, está morta, não pode responder. Mas se me trouxerem a versão viva daquela estátua, e se eu o chutar, bater e beliscar, ele pegará em mim e acabará comigo. Ele está vivo, é capaz de responder.

Foi isso que aconteceu a você se é Cristão. Deus tomou o seu coração morto, o seu coração que amava o pecado, tirou-o e substituiu-o por um coração de carne, que responde, que se deleita nEle. Ele fez de você uma nova criatura.

Às vezes, ouço Cristãos falando assim: "Oh, irmão Paul, eu sou somente um pecador imundo e miserável. O meu coração é tão ímpio. Eu amo o pecado”. E eu digo: "Bem, permita-me fazer uma pergunta: O que Deus fez ao seu coração quando salvou você? O que Ele fez ao seu coração quando o regenerou? [...] A Bíblia diz que em Adão nascemos com um coração que odeia a Deus. Você ainda odeia a Deus?”.

— "Não... não”.

— "Bem, a Bíblia diz que nascemos com um coração que amava o pecado mais do que tudo. Você ainda ama o pecado?”.

— "Bem, irmão Paul, eu peco...”.

— "Não foi essa a minha questão. Não perguntei se ainda peca. Perguntei se você ainda ama pecar”.

O que Deus faz a um homem quando regenera o seu coração? O que Ele faz quando torna um homem numa nova criatura? Porque ouço muitos Cristãos falando como se Deus não tivesse feito nada neles. Eu acho que eles aprenderam uma linguagem de outras pessoas, mas que na verdade não percebem do que estão falando. O que dizem as Escrituras? Você se tornou uma nova criatura. Ele retirou o seu coração que amava o pecado. E Ele colocou no seu lugar um novo coração, recriado à imagem de Deus, em verdadeira justiça e verdadeira santidade. Você foi transformado.

— "Sim, irmão Paul, e se eu fui transformado porque é que ainda luto com o pecado?”. Algumas pessoas explicam-no dizendo que temos duas naturezas. É como se fôssemos

esquizofrênicos. De acordo com as Escrituras, só há uma pessoa que alguma já teve duas naturezas, que é Jesus Cristo. Ele tinha uma natureza Divina, uma natureza Humana e é uma só Pessoa. A Bíblia não fala de duas naturezas no crente. Ezequiel não diz: "porei um coração de carne ao lado do vosso coração de pedra”. Ele não diz: "porei um coração novo ao lado do velho coração, para que os dois possam lutar”. O que diz é: tirarei o velho coração e porei um novo (veja Ezequiel 36:26).

Agora vamos a Romanos 6:6: "Sabendo isto, que o nosso velho homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado”. Não diz: "vou colocar um novo homem ao lado do seu velho homem, que ainda está vivo”. O que diz é: "Crucifiquei o velho homem, ele foi crucificado com Cristo, para que o corpo e poder do pecado na sua vida possam ser desfeitos. Você foi sepultado com Cristo. O velho homem foi sepultado para que você possa agora ressuscitar como um novo homem, porque, na verdade, é isso que agora você é. O que está dizendo em Romanos 6? Como nós fomos crucificados? Como o velho homem foi crucificado em Cristo? Eu creio que está

falando sobre regeneração outra vez. Isso apenas é possível através da cruz. Através da cruz de Jesus Cristo o obstáculo do pecado foi removido, para que Deus pudesse legitimamente trabalhar em você. E, através da cruz de Cristo, Ele envia o Seu Espírito e regenera-o. No momento em que você nasceu de novo, o coração de pedra foi removido. Aquele coração que ama o pecado e odeia a Deus foi removido, e um novo coração foi colocado no seu lugar, um coração recriado à imagem de Deus que ama a justiça e santidade.

Antes de você estar em Cristo, é controlado por uma natureza pervertida, que ama o pecado e odeia a Deus. E é isso que você era: um pecador ímpio, depravado, que odiava a Deus e amava o pecado. Mas quando Deus operou a obra da regeneração no seu coração, você se tornou uma nova criatura que ama a Deus, que ama a justiça, que odeia o pecado e que tem o poder de andar em novidade de vida.

"Ok, irmão Paul, somos novas criaturas, com uma nova natureza. Na verd adeira essência de quem sou, agora sou uma criatura que ama a Deus e ama a justiça. Então, porque eu ainda peco? Porque ainda luto contra o pecado?”.

Não é porque você é um esquizofrênico com duas naturezas, mas é porque, apesar de ser uma nova criatura, recriada à imagem de Deus, que ama a justiça e ama a Deus, e apesar de ser uma pessoa que está diante de Deus em perfeita justiça, por causa da cruz de Cristo, ainda habita num corpo de carne não-redimida. Mas este corpo de carne não-redimida já não é quem você realmente é.

Permitam-me dar um exemplo. Em agosto passado, minha mãe morreu. Ela era Cristã há 64 anos e foi para o lar, para estar com o Senhor. Ela estava na cama e eu estava ali, segurando-a, quando deu o seu último suspiro. Ela já não estava naquele corpo. Deixou-

o. O que nós enterramos não era a minha mãe. A Barbara Washer real, a minha mãe, deixou aquele corpo e se foi, para estar com o Senhor. E o seu corpo foi para o túmulo para apodrecer. Então, a pessoa de Barbara Washer não era aquele corpo. A pessoa, a essência, o coração, a natureza de Barbara Washer foi para o Senhor. Da mesma forma, nós habitamos neste corpo. E sim, ele ainda não foi redimido, ainda é corruptível, ainda é inclinado ao pecado, e um dia vai morrer, apodrecerá no túmulo até à ressurreição. Mas isto não é o que você é. Você vive num corpo decaído, mas não é isso que você é. Você vive num corpo que nasceu em pecado, vive num corpo que entranhou hábitos de pecado, vive num corpo de carne, que foi exercitado em pecado. Mas não é isso que você é, porque na sua essência é novo, é uma nova criatura, e realmente ama a Deus e deseja a justiça. E porque é uma nova criatura, luta agora contra o pecado. Antes da sua conversão, odiava a Deus, mas agora ama a Deus, e luta contra um corpo de carne; antes de ser Cristão amava o pecado, mas agora, se é Cristão, odeia o pecado; e o fato de agora odiar o pecado prova que Deus realmente fez uma obra na sua vida. A luta que tem contra o pecado é a prova de que realmente é uma nova criatura.

Permitam-me dar um exemplo. Imaginemos um homem perdido, saindo para trabalho. Está chovendo lá fora e ele está atrasado. Ele tem todos os seus livros e malas debaixo do braço. Está frustrado e com medo que o seu patrão fique zangado. Mesmo quando ele está saindo, a sua mulher levanta-se da cama, com o cabelo como a Medusa e com aquelas grandes pantufas peludas que as mulheres usam depois de casarem. Parece o *Godzilla* com batom. E ela diz: "Querido, você leva o lixo?”. Ele vira-se e diz: "O que você tem? Não vê que estou atrasado? O meu patrão está zangado. Você sempre faz isso comigo. Leve você o lixo e penteie o cabelo”. E sai porta fora. Sente-se completamente justificado, não está incomodado. Vai para o trabalho zangado com a mulher. Sem problemas.

Alguns meses depois ele é convertido. Uma manhã ele levanta-se, como um verdadeiro Cristão, tem ido à igreja, aos estudos bíblicos, tem aprendido as coisas de Deus. Ele foi convertido, de fato. Então, uma manhã ele levanta-se e está atrasado, está chovendo lá fora. Ele tem os livros e malas debaixo do braço e está preparando-se para sair. A sua mulher levanta-se. E, embora ele tenha sido convertido, ela continua a parecer o *Godzilla.*

E diz: "Querido, leva o lixo?”. Ele vira-se e diz: "O que você tem? Não sabe que estou atrasado para o trabalho? Você sempre isto. Leve você o lixo, penteie-se e coloque maquiagem”.

Mas desta vez algo acontece. É como uma espada atravessando o seu coração. É pecado

— ele o percebe [...]. Talvez ele peça desculpa, talvez não. Ele vai para o carro, está péssimo. Sente culpa. Sente-se sujo. Mas ainda luta contra isso. Vai para o trabalho, está péssimo. Não pode suportar. Finalmente, pega o telefone e liga para a mulher: "Querida, por favor, perdoe-me. Estava tão errado. Pequei contra você e contra Deus, desculpe-me. Por favor, perdoe-me”.

E ajoelha-se e diz: "Oh, Deus, perdi a minha paz. Sinto como se não conseguisse respirar. Leve a minha culpa. Perdoe-me”.

O que aconteceu? Ele é uma nova criatura. Não consegue viver mais como vivia antes. Houve uma transformação real, fundamental no seu coração. Ele agora é um santo. Agora é um filho de Deus. Tem um novo coração, que ama a Deus, que ama a justiça, um novo coração que odeia o pecado. Mas quando ele peca, não pode mais suportá-lo, porque Deus fez dele uma nova criatura, e o poder do pecado começou a ser quebrado na sua vida. Isto descreve você? Depois ele começa a crescer nas coisas de Deus. Visto que ele é uma nova criatura, começa a tornar-se cada vez mais sensível

à justiça e ao pecado. A sua espiritualidade torna-se mais refinada, de forma que as coisas que nem pareciam pecado, quando ele era um novo Cristão agora sejam coisas muito sérias, porque ele está sendo transformado de glória em glória.

Isto é salvação. Quero tanto que entendam isto. Permitam-me dar uma ilustração de Charles Spurgeon: Imaginemos que no fundo do auditório estão dois porcos — porcos sujos, nojentos e fedorentos. Isto soa mal, dito assim nesta linguagem. E eu digo: "Deixem os porcos andarem”. E vocês deixam. Deste lado tenho uma grande mesa cheia de lixo e sujidade. E ali tenho uma mesa com a melhor comida da Holanda. E deixamos os porcos andarem. Para onde eles vão?

Eu fui criado numa fazenda. Sei exatamente para onde eles vão. Eles irão diretamente para o lixo. Não somente vão comê-lo como saltarão para dentro dele. E vão comer e comer, muito felizes, abanando as pequenas caudas. Porquê? Porque são porcos. É a sua natureza. Os porcos amam o lixo e não se envergonham disso.

Mas digamos que olho para aqueles dois porcos e tenho o poder de transformá-los em homens. Olho para um dos porcos e digo: "Torne-se um homem”. No momento em que aquele porco se torna um homem, o que acontece? Ele sairá logo daquele lixo, começará a vomitar o lixo que estava comendo com tanto prazer. Ficará doente e sentirá repulsa pelo que vê. Virar-se-á, olhará para vocês e sentir-se-á envergonhado. Eu acabei de descrever a sua conversão.

Antes de nos tornarmos Cristãos, éramos pecadores por natureza. Por natureza éramos

filhos da ira, filhos da desobediência, filhos do Diabo. Odiávamos a Deus, odiávamos a justiça e amávamos o pecado. Amávamos a

impureza moral. Mas no momento em que fomos transformados, começamos a odiar as coisas que amávamos. E começamos a amar o Deus que ignorávamos. Tornamo-nos novas criaturas, com um novo coração.

Imaginemos que o homem esquece por um momento que ele é. E o outro porco fala com ele e tenta convencê-lo a voltar a comer lixo. Ele sabe que é errado, mas é tentado. Volta a enfiar a sua cabeça no lixo, e dá uma mordida. No momento em que ele o faz, fica enojado de novo, porque simplesmente há coisas que um porco pode comer e um homem não. A sua natureza não o permite. Da mesma forma, quando um homem se converte... Bem, vamos usar um exemplo.

Se você é Cristão, houve uma época em que amava o pecado; estava debaixo do poder do pecado, mas Deus fez uma obra na sua vida e Ele o transformou. Lembra-se disso? Foi essa a sua experiência? Aconteceu uma transformação fundamental na sua vida, através de Jesus Cristo? Não é que você tenha decidido viver de uma forma diferente, mas tornou-se, de fato, uma nova pessoa. Começou a andar em novidade de vida.

Mas, embora deseje justiça e deseje Deus, ainda há uma grande luta. Às vezes, cede à tentação. Mas quando comete o pecado, isso enoja-o. Envergonha-o. Deixa-o quase doente. Porquê? Você é uma nova criatura.

Às vezes, ouço pregadores dizerem isto: "Oh, o pecado é divertido por algum tempo; somos pessoas que amam o pecado, e temos que resistir aos prazeres da tentação e pecado”. Isso simplesmente está errado. Você acha sinceramente que o pecado é divertido? Eu não. Você deseja sinceramente rebelar-se contra Deus? Sério? Está constantemente à procura de formas de rebelar-se e não ser flagrado? Para você o pecado é mais agradável do que a justiça? Se isso é verdade, então questiono-me se Deus alguma vez fez uma obra na sua vida. O pecado não é divertido para o crente. Leva

à morte. É repugnante. E quando o verdadeiro crente peca, odeia o que fez, sente-se miserável. Porquê? Porque é uma nova criatura.

Eu fui convertido quando tinha 21 anos, na Universidade do Texas. Antes eu era muito... era uma pessoa má, total e completamente egoísta. Não me importava com ninguém além de mim e não me importava quem eu magoava. Eu usava as pessoas para os meus planos, usava os meus amigos, usava as moças, usava tudo. Estava sempre bebendo; fazia as coisas e depois acordava no meio da noite, e tentava decidir que nunca mais o faria. Total e completamente debaixo do poder do pecado; total e completamente condenado. Mas um dia alguém compartilhou comigo acerca de Jesus Cristo. E ao longo das semanas seguintes, estudando as Escrituras, eu vi que o que Deus dizia de mim era verdade.

Mas um dia, Cristo tornou-se precioso para mim. Eu vi o meu pecado, mas também vi Cristo revelado nas Escrituras, e cri. Eu vi que Ele era o meu Salvador, e tudo se fez novo. Não foi criar uma lista de regras e decidir que ia tentar segui-las. Eu simplesmente me tornei uma pessoa diferente; um jovem e imaturo Cristão, mas, no meu interior, realmente diferente. Como eu um dia amava o pecado e o *eu,* e, no dia seguinte, passei a odiar o pecado e o *eu,* e amar a Deus? É a obra regeneradora do Espírito Santo. Naquele momento eu tornei-me completamente sem pecado? Não, em absoluto. Mas a minha relação com o pecado mudou. O que eu amava, agora odeio. E o pecado que eu antes queria, já não quero mais. Mas quando eu peco, isso quase me mata, parte o meu coração. O que aconteceu? Nova criatura.

Assim, Deus resolveu o primeiro problema através da justificação. Cristo morreu pelos meus pecados. Cristo viveu uma vida perfeita por mim. No momento em que cri, todos os meus pecados foram perdoados e eu fui declarado justiça de Deus, em Cristo. É a minha posição legal diante de Deus em Jesus Cristo. Portanto, já

não estou condenado. Mas Ele também resolveu o segundo problema. Eu estava completamente debaixo do poder e em escravidão ao pecado. Amava o pecado e descobria novas formas de cometê-lo. Mas no momento da conversão, aquele poder foi quebrado, já não queria mais pecar. E, embora ainda viva num corpo de carne e ainda peque, é muito diferente de antes.

Às vezes, as pessoas perguntam... Bem, antes permitam-me dizer isto. Quando um Cristão começa a falar de vitória na vida Cristã algumas pessoas dirão: "Quem você pensa que é? Acha que és perfeito, não é? Acha que não peca!”.

Eu disse isso? Não, não disse. Então, se acha que é isso que estou dizendo, ou não conhece o Português ou simplesmente não conhece nada.

Ouve-me. Acordei esta manhã e, no momento em que me levantei, eu amei a Deus como as Escrituras ordenam? Não. Quando me levantei esta manhã, glorifiquei eu a Deus com cada pensamento, como mandam as Escrituras? Não. Durante este dia tenho lutado e orado contra o pecado? Sim. Mas há uma grande diferença entre hoje e o Paul Washer de há 27 anos atrás. Eu não me levantei esta manhã desejando pecar, como antes. Não me levantei esta manhã procurando novas oportunidades de pecar, como antes. Não me levantei esta manhã procurando novas formas de aparentar religião enquanto ao mesmo tempo mantenho uma vida ímpia. Levantei-me esta manhã desejando amar e servir o meu Deus. Levantei-me esta manhã desejando ser obediente e agradável a Ele. Levantei-me esta manhã com algumas falhas, com algum medo de decepcioná-lO. Mas o meu medo foi levado embora pela graça e salvação que tenho em Jesus Cristo. Levantei-me esta manhã um pouco triste porque na noite passada não vivi para Cristo como queria, não refleti a Sua

glória como esperava. Mas não estou em desespero, porque sei que Aquele que começou a boa obra em mim, a terminará (veja Filipenses 1:6).

Num certo sentido, meus amigos, devíamos ser sérios em relação ao nosso pecado enquanto Cristãos. A Bíblia diz: "Bem-aventurados os que choram". Mas são bem-aventurados porque serão consolados, não porque choram (veja Mateus 5:4). O choro, o lamento não é o objetivo da vida Cristã; mas o consolo e alegria que recebemos através de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Agora, só mais uma coisa. Se eu creio — como alguns dizem — que sou apenas um ser humano ímpio, amante do pecado e depravado, então, quando o Diabo vem para me tentar: "aqui está o pecado", o que devo fazer?

"Bem, ok, está certo. Ainda sou um pecador ímpio, que ama o pecado e depravado. Está certo. Se eu te seguir é melhor, porque, enfim, é isso o que sou". Não há muito poder nisto, não é?

Mas se o Diabo rondar e disser: "aqui está o pecado", e eu olhar para ele e disser: "Já não tens lugar em mim. Sou um filho de Deus. Fui recriado. Sou uma nova criatura. Pertenço a Ele. E esse pecado que me oferece, se eu for enganado e realmente provar um pouco, ficarei doente. Ficarei com nojo. Eu já não pertenço a este mundo. Agora vivo num Reino diferente. Sou uma pessoa diferente e pertenço a um Senhor diferente". Veem a diferença? É uma diferença real.

Vamos orar:

"Pai, que grande salvação a nossa: Tu levaste a nossa condenação e colocaste-a sobre o Teu Filho; Ele morreu de uma vez por todas pelos pecados do Seu povo; Ele expiou o nosso pecado; Ele carregou-o fora das portas da cidade, para que não fosse mais

nosso. Tu levaste os nossos pecados e removeste-os para longe, como está longe o oriente do ocidente (veja Salmos 103:12).

E, Pai, estamos diante de Ti vestidos na justiça de Jesus Cristo. Não nos gloriamos na nossa própria justiça, mas no que Tu fizeste por nós e aceitamo-lo, regozijamo-nos e permanecemos nisso. Senhor, agradecemos-Te pela obra da regeneração, através da qual nos transformaste, tiraste o nosso coração, que Te odiava, e substituíste-o por um coração que Te ama. Tiraste o nosso coração que amava os pecados e odiava a justiça, e substituíste-o por um novo coração recriado à Tua imagem, em verdadeira justiça e santidade.

Agradecemos-Te, Senhor, já não pertencermos ao reino das trevas, mas fomos transportados para o reino do Teu Filho amado. Estimamos tanto, querido Deus, já não sermos escravos do pecado, mas podermos oferecer os membros do nosso corpo como servos da justiça, e termos a vitória — até sobre o pecado, até sobre o Diabo, até sobre este mundo caído — não pelas nossas próprias mãos, mas pelo poder, glória, honra e grandeza de Jesus Cristo.

Permanecemos nesta herança que nos deste, e, Senhor, não vamos permitir que ninguém nos roube este grande presente ou retire a nossa alegria.

Sê glorificado, Senhor, no Teu povo, e que o Teu povo saiba que é amado, perdoado, que é transformado, que está sendo transformado de glória em glória, e que naquele dia estará diante de Ti sem mancha, nem mácula.

Oh, Deus, aquele que tem o menor arrependimento, aquele que tem a menor fé, que venha e beba livremente daquela Fonte.

Oh, Deus, talvez estejam aqui pessoas esta manhã que estão dizendo: ""Mas isto é para mim? É para mim?". Oh, querido amigo, você quer isto? Deseja-o? Então venha. Tem sede? Venha. Tem fome? Venha, beba livremente e coma sem preço.

Oh, Deus, que a salvação possa visitar muitas, muitas famílias, em nome de Jesus. Amem".

Não me importa quem você é. Não me importa o que você fez. Jesus Cristo é um Salvador poderoso.

Há um antigo hino Calvinista que diz o seguinte:

Pecador, não espere até achar que está preparado,

Ou até achar que está arrependido o suficiente,

Ou até achar que crê o suficiente,

Porque, se esperar até estar pronto, nunca virá.

E você? Está sentado aqui pensando: "Estou perdido, estou perdido"? Como sabe isso? Os pecadores não sabem disso. Corações ímpios e endurecidos não sabem que estão perdidos. Mas se realmente sabe que está perdido, isso é uma evidência da obra de Deus.

"Oh, eu desejo ser salvo". Deseja? De onde acha que vem esse desejo? Vem dEle. Então, venha a Ele. Creia nEle. Lance-se sobre Ele. Clame a Ele: "Oh, Deus, salva-me".

E Ele é poderoso para salvar. Ele é um grande Salvador.

Ore para que o ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos Ao conhecimento salvífico de JESUS CRISTO para a glória

de DEUS PAI.

Sola Scriptural Sola Gratial Sola Fidel Solus Christusl Soli Deo Gloria!

15

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

10 Sermões — R. M. M'Cheyne Adoração — A. W. Pink Agonia de Cristo — J. Edwards Batismo, O — John Gill

Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo

Neotestamentário e Batista — William R. Downing

Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon

Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse

Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a

Doutiina da Eleição

Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters

Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink

Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen Confissão de Fé Batista de 1689 Conversão — John Gill

Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs

Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel

Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon

Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards

Discipulado no T empo dos Puritanos, O — W. Bevins

Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink

Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne

Eleição Particular — C. H. Spurgeon

Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A —

J. Owen

Evangelismo Moderno — A. W. Pink

Excelência de Cristo, A — J. Edwards

Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon

Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink

Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink

In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah

Spurgeon

Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs

Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink Jesus! - C. H. Spurgeon

Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon Livre Graça, A — C. H. Spurgeon Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill

■ Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a —

John Fla ml

■ Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston

■ Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H.

Spurgeon

■ Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W.

Pink

■ Oração — Thomas Watson

■ Pacto da Graça, O — Mike Renihan

■ Paixão de Cristo, A — Thomas Adams

■ Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards

■ Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston

■ Plenitude do Mediador, A — John Gill

■ Porção do Ímpios, A — J. Edwards

■ Pregação Chocante — Paul Washer

■ Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon

- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de N° 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing

■ Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan

■ Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de

Clam v a l

■ Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone

Sola Scriptura • Sola Gratia • Sola Fide • Solus Christus • Soli Deo Gloria

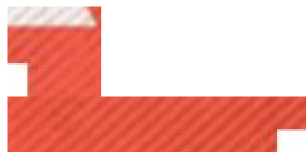


* V\ v «. Wv >vk



EC

2 Coríntios 4



Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem,

na presença de Deus, pela manifestação da verdade. Mas, se ainda o nosso evangelho está

encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o
deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que
lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória

de Cristo, que é a imagem de Deus. Porque não nos pregamos a
nós mesmos, mas a Cristo

Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de
Jesus. Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a
luz, é quem resplandeceu em nossos corações,

para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de
Jesus Cristo. 7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro,
para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

8

Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas
não desanimados.

9 10

Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não
destruídos; Trazendo sempre

por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo,
para que a vida de Jesus

se manifeste também nos nossos corpos; E assim nós, que
vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus,
para que a vida de Jesus se manifeste também na

12 13

nossa carne mortal. De maneira que em nós opera a morte, mas
em vós a vida. E temos

portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também,

por isso também falamos. Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará

também por Jesus, e nos apresentará convosco. Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de

Deus. Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o

interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação

produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.